TL4279

CARTA DE TIMOR

"Declaramos o sucedido. Dia 1 de Fevereiro de 1984 deu-se a violenta perseguição ao povo de Bobonaro. Esses povos mais atingidos são do suco de Cara-Bau, Cota-Boot, Coli-Mau e Mali-Ubo, na região de Haubá posto administrativo de Bobonaro.

Do dia 1 a 13 iniciaram a perseguição e recolhimento dos indivíduos. Do dia 14 em diante começaram os massacres dos presos. Inicialmente apanharam dois "Hansips" que lutavam pelos indonésios há 8 (oito) anos de guerra até aquela data, e mais uma pessoa do povo que fora acusada. As Boinas Vermelhas torturaram os dois "Hansips" com pregos, agulhas, ponta de cigarro, lâmina para assassinarem os dois. Aquele homem do povo não lhe deram a morte, mas partiram uma perna com um tiro. Ora, este homem foi levado para a Kecamatan de Bobonaro e posta à porta do "Koramil" ali ficou com o encargo de identificar as pessoas que passavam na rua. Então ele que indique alguém e diga: aquele é um dos colaboradores do mato, logo esse sujeito é capturado e assassinado sem inquérito nenhum. O número dos massacrados só no mês de Fevereiro é mais de 50 (cinquenta) almas: mas consta que o projecto dos militares é de assassinar 167 (cento e sessenta e sete) pessoas nesta região. Só depois, é que poderão estabelecer a paz.

Um aluno da Missão que frequentava o "SMP" perdeu o pai e dois tios. Os três foram assassinados pelos militares. Então, aquele aluno, de nome Pedro cheio de angústia e amargura foi lamentar-se ao Comandante de Boina Vermelha "Topi Merah". Como resposta, os militares enfiaram uma corda no pescoço do Pedro e dependuraram-no numa árvore. E assim, morreu enforcado aquele jovem de nome Pedro aluno do "SMP" da Missão de Bobonaro porque chorou a morte do Pai. Na região de Haubá forçaram o povo a abrir novas vias pelas montanhas. Os militares aproveitaram estes trabalhos forçados para capturar e assassinar alguns desses operários forçados. As famílias dos massacrados, as suas mães, as esposas, as filhas foram todas concentradas na Vila. Alguns daqueles que iam ser assassinados, escaparam da morte por meio da fuga. Em paga desses que escaparam, toda a família é acusada. Todas as casas são vigiadas, todos os talheres de cada família são contados de acordo com o respectivo pessoal da casa. Se houver mais talheres do que o pessoal ou o pessoal mais do que os talheres logo são acusados.

Desde o dia 4 ou 5 de Março e durante 4 dias haverá festas para o povo fazer juramentos de fidelidade aos militares ! ! ! ".

últimos dias de Fevereiro de 1984